

O USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO COM ENFOQUE NA AUTONOMIA

Giovanna Martinez Ursulino (PIC/Uem), Jaqueline C. de Godoy Martim
(PIC/Uem - Coautora), Wiliam César Ramos (Orientador), e-mail:
giouvannam.ursulino@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/ Maringá,
PR.

Linguística, Letras e Artes/ Linguística.

Palavras-chave: Autonomia de aprendizagem, Estratégias, Língua Inglesa.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de procedimento pedagógico voltada para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e da conseqüente autonomia do aprendiz de língua inglesa.

Para que os aprendizes se tornem autônomos de seu processo de aprendizagem da língua inglesa é preciso que o professor o oriente no sentido de despertar-lhe a autonomia necessária para se assumirem como sujeitos desse processo. (MICCOLI, 2007)

Cada aprendiz possui uma maneira de assimilar o conhecimento, variando de acordo com os seus estilos de aprendizagem, as inteligências mais ou menos desenvolvidas que possui e as estratégias empregadas (PAIVA, 2007). Este trabalho foi desenvolvido no intuito de auxiliar o professor a encontrar meios de ajudar seus alunos a aperfeiçoarem e desenvolverem estratégias de aprendizagem da língua inglesa, segundo os seus pontos fortes e fracos na aprendizagem, e permitindo-os adotar uma postura independente diante do processo de aprendizagem da língua estrangeira.

Os resultados deste trabalho também contribuem para incentivar professores de língua inglesa a desenvolverem em seus alunos a autonomia necessária para a aprendizagem da língua inglesa. Por meio de uma postura mediadora o professor pode encorajar seus alunos, sem intervir nas realizações de suas tarefas, permitindo-os tentar sozinhos num primeiro momento (PERRAUDEAU, 2006).

O arcabouço teórico referente às estratégias de aprendizagem inclui estratégias diretas e indiretas (OXFORD, 1990).

Introdução

Com o advento da linguística aplicada, na segunda metade do século XX, predominavam os estudos de métodos de ensino-aprendizagem de línguas, que, durante muito tempo, foram o enfoque da área do ensino e

aprendizagem de línguas. No entanto, após críticas, o interesse sobre a aquisição de segunda língua foi se popularizando e deu-se fim ao período dos métodos. Vilaça (2010, p. 209) diz que o “foco [deslocava-se] dos métodos de ensino para os professores e para os alunos. Afinal, as descrições e/ou prescrições metodológicas poderiam ser universais, mas os professores, os alunos e os contextos não eram.”. Atualmente, é papel da linguística aplicada a abordagem de temas como ensino/aprendizagem de línguas, tradução, interpretação, análise do discurso, formação de professores, letramento, comunicação profissional, EaD e mídia (VILAÇA, 2010b).

Com relação aos termos ‘aprender’ e ‘compreender’ é importante observar que não atuam como sinônimos de uma mesma prática. O termo ‘aprender’, atualmente, é utilizado tanto na área escolar quanto na área técnica e remetem ao conceito de aquisição de um know-how transmitido pelos pares. Destarte, as atividades realizadas pelo aprendiz caracterizam-se por um caminho cujos resultados finais são, infelizmente, mais significativos que o processo que o leva até eles (PERRADEAU, 2006). Após o desenvolvimento da psicologia cognitiva, no início do século XX, a distinção entre aprender e compreender começou a ser delineada. Aprender envolve atividades que remetem ao desenvolvimento de automatismo, procedendo do conseguir e se dirigindo ao saber fazer, ao passo que o compreender está ligado à investigação, teoria, reflexão e pesquisa, permitindo que o aluno mobilize uma compreensão de diferentes aspectos de uma atividade para realizá-la. Quanto aos estilos de aprendizagem, segundo Paiva (2007, p. 11), as diferenças são perfeitamente normais porque há diversos tipos de aprendizes, com diferentes estilos de aprendizagem, pois “as preferências de cada aprendiz não são exatamente as mesmas, mas isso não quer dizer que são melhores ou piores.”

As estratégias de aprendizagem são ações que auxiliam o aprendiz durante seu processo de aquisição do conhecimento, visando ao apoio e reforço na aprendizagem, além de promover o desenvolvimento da autonomia de aprendizagem para um melhor aproveitamento do conteúdo ensinado.

De acordo com Oxford (1990), as estratégias são divididas em: estratégias diretas e estratégias indiretas. As estratégias diretas caracterizam-se por, normalmente, requererem um processo mental para o uso da língua. As estratégias indiretas, por controlar o processo de aprendizagem em si. Dentro desses dois grandes grupos, Oxford aponta outros subgrupos que preenchem as diferentes lacunas que um aprendiz pode apresentar durante o processo de aprendizagem da língua inglesa.

Cada estratégia é utilizada visando impulsionar um aprendizado específico, levando em conta os diferentes tipos de inteligências que um aprendiz possui. Por isso, cada aprendiz, ciente de suas dificuldades, deve buscar a estratégia que melhor se encaixe a sua necessidade.

Em vista disso, este trabalho visa a propor um procedimento pedagógico que desenvolva a autonomia de aprendizagem do aluno de língua inglesa.

Materiais e métodos

Nesta etapa realizou-se uma série de encontros com 5 participantes, com diferentes níveis de desempenho no inglês, para avaliarmos o uso de estratégias que servissem à autonomia dos mesmos.

Na primeira etapa expusemos nossa pesquisa e o termo de consentimento livre esclarecido para que assinassem. Em seguida, foi proposto que lessem duas fábulas em inglês, com níveis de dificuldade próximos, para contar posteriormente no segundo e terceiro encontros. O intuito era que eles nos contassem a maioria dos fatos da narrativa em inglês, para que observássemos seus desempenhos na concordância, na pronúncia e o modo como guiavam suas ações durante a realização da proposta.

Após a narração da primeira fábula, aplicamos um questionário, elaborado para sabermos como cada participante lida com seus estudos, seus objetivos, suas relações com a língua inglesa, etc. Em seguida, propusemos o uso de estratégias de aprendizagem segundo Oxford (1990), para que eles utilizassem enquanto se preparavam para a segunda fábula.

Na terceira etapa, após a narração da fábula, reaplicamos o questionário a respeito do modo como haviam estudado e sobre o uso das estratégias.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que os participantes mais proficientes utilizavam, ainda que inconscientemente, algumas estratégias de aprendizagem. Os participantes com menor proficiência, não utilizavam estratégias, principalmente para superar o medo e a timidez e para estabelecer metas e autoavaliar-se. Os resultados indicam que o procedimento pedagógico de desenvolver a autonomia de aprendizagem dos alunos, por meio de estratégias de aprendizagem, a partir da iniciativa do professor, de mostrou-se eficiente. A nossa proposta pedagógica consiste em o professor fazer um levantamento dos estilos e dificuldades de aprendizagem dos alunos, apresentar as diferentes estratégias de aprendizagem e como podem ser aplicadas para determinadas dificuldades de aprendizagem, e, finalmente, verificar e monitorar o desempenho dos alunos no desenvolvimento da autonomia de aprendizagem.

Conclusões

Discute-se a partir dos dados levantados com as entrevistas, a necessidade de desenvolver-se nos aprendizes uma postura autônoma e o papel do professor na apresentação e reflexão sobre estilos, dificuldades e estratégias de aprendizagem. Para isso, ressaltamos a importância do uso de estratégias de aprendizagem, propondo um procedimento pedagógico que possibilita uma postura mediadora do professor, permitindo que seus aprendizes se construam como sujeitos autônomos do processo de aprendizagem.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. William César Ramos, pelo apoio e confiança dedicados ao nosso projeto. À Universidade Estadual de Maringá pelo apoio aos projetos de iniciação científica e a todos os envolvidos com o nosso projeto de pesquisa.

Referências

MICCOLI, L. Autonomia de aprendizagem na língua estrangeira. In Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, organizadora. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. 2ª Ed. Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 31-50

OXFORD, R. L. **Language learning strategies: what every teacher should know**. New York: Newbury House Publishers, 1990

PAIVA, V. L. M. O. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem. In: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, organizadora. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. 2ª Ed. Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 11-30

PERRAUDEAU, M. **As estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição de conhecimentos**. Tradução Luís Couceiro Feio. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. 272 págs. Coleção: Horizontes Pedagógicos.

VILAÇA, M.L.C. A importância de pesquisas em estratégias de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras. **Cadernos do CNLF (CIFEFIL)**, v.15, p.208-220, 2010.

VILAÇA, M.L.C. Pesquisas em Linguística Aplicada: Domínios, Perspectivas e Metodologias. In: **Almanaque UNIGRANRIO de Pesquisa**, Ano IV, Número 1. 2010b. Desafios Éticos na Pesquisa. ISSN: 1981-5433